

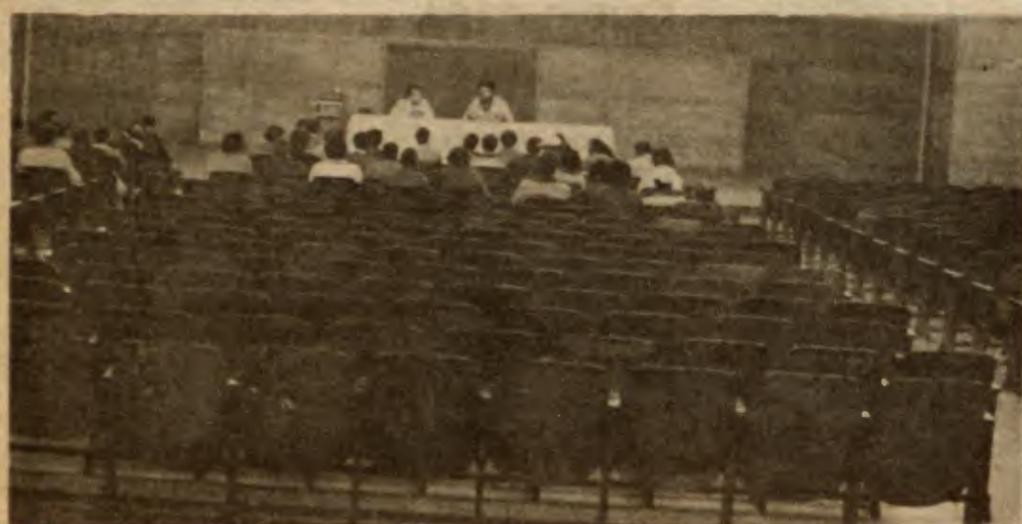
Kan Kise, em grande estilo governista adulterou documento contra aeroporto.



Valdomiro Veloso anda meio perdido. Dizem que ele está indo para o PDT.

GUARULHOS NÃO TEM PLANEJAMENTO PARA INSTALAÇÃO DE ÁGUA

Os moradores dos Jardins São Domingos e Belvedere receberam a promessa de que terão água, «dentro de 40 dias». Mas o SAAE não sabe como vai resolver o problema da falta de água nos outros bairros da periferia. Página 4.



Plenário vazio. É a melhor amostra do que tem sido até aqui a campanha salarial dos metalúrgicos.

A proposta do sindicato de fazer reuniões isoladas não mobilizou a categoria. Se não for mudada a concepção do trabalho, a campanha deste ano corre o risco de se afundar.

É preciso ir às fábricas, organizar os trabalhadores e democratizar a campanha. Outros assuntos sindicais nas páginas 5 e 8.

O REPÓRTER
de GUARULHOS

ANO IV — Nº 29 setembro Cr\$ 5,00

Terrorismo é o filho legítimo da ditadura

Há fortes suspeitas de que o terror parte de elementos dos órgãos de segurança, os monstros que a ditadura criou e não controla. Pág. 2

INPC continua caindo. E ninguém explica

O governo até agora não explicou porque o INPC vem caindo desde março, enquanto o custo de vida não pára de subir. Pág. 6

Polônia dá um exemplo ao mundo

Página 3

O pior cego

O senador Jarbas Passarinho deve estar contente, agora que os atentados da extrema-direita conseguiram matar dona Lida Monteiro da Silva, ferir mais seis pessoas, uma delas em estado grave, destruir parcialmente a sucursal do jornal Tribuna da Luta Operária, no Rio, prosseguindo a escalada da violência iniciada com a prisão dos trabalhadores metalúrgicos do ABC e dos membros da Comissão de Justiça e Paz de São Paulo, José Carlos Dias e Dalmo de Abreu Dallari. É que Passarinho, líder do Governo no Senado, para quem a liberdade não passa dos limites de uma gaiolá, disse textualmente a 17 de agosto, referindo-se ao ataque às bancas que vendem jornais da imprensa alternativa: "Só quero que os atentados prossigam porque assim chegaremos a seus autores". Nada mais natural, vindo da boca de um dos baluartes do golpe militar de 1964, partidário da força bruta para escravizar o povo brasileiro. Os atentados prosseguiram, mais três bancas de jornais foram incendiadas em Brasília, até o final de agosto e até agora nada foi apurado. Por quê? Todos os Estados já foram atingidos, e a impotência do Governo em apurá-los revela a triste verdade: sabe-se quem os pratica mas não há interesse em revelar os responsáveis pois devem ser farinha do mesmo saco.

Estrangeiros

Após ser aprovado por decurso de prazo, o novo "Estatuto dos Estrangeiros", repudiado pelos mais amplos setores da sociedade civil, parece que foi esquecido pelo Gover-

no, apesar das promessas de emendas que alterariam seu conteúdo, autoritário ao extremo. Agora, uma comissão interpartidária, composta por parlamentares do PT, PMDB, PDT e PP concluiu um anteprojeto visando alterar o "Estatuto" do Governo, cujo texto será submetido à apreciação de entidades da sociedade civil, entre as quais a CNBB, OAB, ABI e SBPC para que apresentem sugestões com vistas a uma proposta definitiva. O anteprojeto das Oposições atém-se aos princípios e obrigações da convivência e da solidariedade internacionais, foi mantida a proteção ao trabalhador nacional e ao interesse cultural e inserido o direito à reunificação familiar.

Imoralidade

O vereador Kan Kise continua solitário em sua adesão ao PDS. Seus companheiros Valdomiro Veloso e Edson David não conseguiram se definir até o momento. Haja muro prá aguentar! Aliás, Veloso apresentou na Câmara o manifesto do PTB guarulhense — de Ivete Vargas — com carta de Getúlio e tudo. Mas ainda não aderiu, só acenou. Edson David continuará no PMDB, ao que tudo indica.

NAO ME OLHEM ASSIM; SÓ ESTOU COLABORANDO NA CAMPANHA "AQUELA UM JORNALEIRO NESTE INVERNO..."



Muro lotado

Estranhos fatos estão acontecendo com as 20 mil assinaturas que haviam sido colhidas em Guarulhos, contra a instalação do aeroporto em Cumbica. O abaixo-assinado terminou sendo desviado de

seu destino original e suas reivindicações foram alteradas. Autores da trama: Kan Kise e Frederico Brandão. No dia 14 de agosto, os dois se apresentaram ao governador Maluf e a ele entregaram o abaixo-assinado que se destinava ao ministro da Aeronáutica, Délio Jardim de Mattos. Segundo eles, a reivindicação do povo seria a troca dos terrenos desapropriados, por outros. Acontece que a população assinou folhas que tinham no alto um sonoro "AEROPORTO NÃO", isto é, o povo assinou contra o aeroporto e agora as assinaturas estão sendo usadas para outros fins. Desonestidade maior não existe. Kise e Brandão estão se mostrando rápidos aprendizes dos métodos que o PDS herdou da antiga Arena, vaca de presépio desta presepada que foi e tem sido até aqui o golpe militar de 1964.

Até que enfim!

A reportagem publicada por este jornal, a respeito da reforma do prédio da Câmara Municipal, veio provar que a crítica é necessária e que o bom senso é recomendável. O prefeito vetou a mirabolante reforma que o vereador Luna queria, e os vereadores votaram a favor do veto. Com isso, a cidade livrou-se de um escândalo e o povo viu seu dinheiro resguardado.

Que papelão!

A ação popular para que os vereadores devolvam seus subsídios, que giram em torno de 70 mil cruzeiros, já está no Fórum, para julgamento. Tem muito vereador com a barba de molho. Alguns já andam dizendo que colocaram o que recebem na caderneta de poupança. Outros, já torraram o dinheiro. E agora, hein?

Haja areia!

Parece que a construção do Aeroporto de Cumbica vai demorar mais um pouco. É que com pista de 4 quilômetros passando sobre a Estrada de Nazaré, será necessário muita areia, para a construção, que não

existe por perto. Conclusão de um entendido: vão ter que desapropriar alguma montanha por perto para fazer o aterro. E isto levará mais algum tempo, já que as obras estão esperando definições burocráticas. Logo, o aeroporto não estará pronto em 1981, como quer o ministro Délio Jardim de Mattos.

EU NÃO DISSE QUE O III° REICH IA DURAR MIL ANOS?



Quem cada...

O ex-deputado Frederico Brandão esteve em Guarulhos na segunda quinzena de agosto. Chegou de fininho e saiu calado. Ouviu muito e não disse quase nada, nem a seus amigos nem a seus correligionários. Foi uma surpresa, contrastando com a sua primeira aparição na cidade, após ir para o Maranhão, quando chegou avisando que iria para o PDS. Brandão ainda não está inscrito no partido governista, apesar dos esforços do deputado Armando Pinheiro, que o levou ao Palácio para falar com Maluf. No Bandedirantes, como era de se esperar, Maluf cobrou definições do ex-deputado. Para alguns amigos, Brandão disse que está mais disposto a continuar no Maranhão e sair prefeito

por Caxias, sua cidade natal. Como é "seu" Brandão, vai ou não vai assumir o desbunde? Fugiu da raia?

Procura-se

Tem gente por aí interessada em ver o circo pegar fogo e torcendo por uma intervenção no município. Segundo consta, alguns nomes já começam a circular, como prováveis candidatos a interventores: Sílvio Pinheiro, irmão de Armando Pinheiro, mau administrador que quase levou uma empresa jornalística local à falência; Frederico Brandão, que no momento desfruta das caipirinhas, às custas do PDS, nas praias do Maranhão; Kan Kise, que já provou que seu reino não passa de Cumbica (Guarulhos é grande demais para sua cabeça); Renato Biondi, ex-vice-prefeito, quem se lembra? E por último, Valdomiro Pompeo, que não pode assumir pois está com idade avançada. Como se vê, uma intervenção não vai favorecer ninguém da localidade, salvo engano. O povo, alheio a tudo, está esperando eleições, pois já está cansado dos biônicos. Chega os que estão no Congresso, ganhando sem nada fazer.

Ordinárias!

O prefeito Néfi Tales cortou as horas extraordinárias do funcionalismo quando descobriu que havia um verdadeiro abuso por parte de alguns funcionários.

Agora, as horas extras estão regulamentadas e só quando há alguma programação específica ou no caso de extrema necessidade elas poderão ser feitas. Tinha funcionário tirando o dobro do salário na base das extras, outros fazendo extra sem comparecer à Prefeitura. E outros que só compareciam à Prefeitura nos sábados e domingos para baterem o ponto. Das extras, naturalmente.

Super-Fome

SERÁ QUE É GRAVE?... ELE ESTÁ ASSIM ABOBADO DESDE A ÚLTIMA ALTA DOS PREÇOS...



SE É GRAVE EU NÃO SEI; MAS QUE ISSO TÁ CADA VEZ MAIS COMUM ISSO TÁ!...



Uma greve histórica

A greve dos trabalhadores da Polônia já entrou para a história do Movimento Operário. Depois de 15 dias de paralisação, que atingiu vários setores do país, os operários viram suas principais reivindicações atendidas, entre elas o direito de greve e a formação de sindicatos independentes, além do aumento salarial. Os trabalhadores provaram que é possível alterar estruturas, mesmo as mais burocratizadas, e corrigir os desvios feitos em nome do socialismo, desde que os movimentos sejam realmente dirigidos das bases.

O conjunto das reivindicações dos poloneses também vieram esclarecer alguns pontos importantes para os trabalhadores de todo o mundo e para aqueles que lutam por uma transformação da sociedade capitalista: a necessidade de que, mesmo no socialismo, sejam mantidas as organizações independentes de massa, além de conquistas fundamentais como o direito de greve, para que sirvam de canais de expressão e instrumentos de defesa dos

trabalhadores contra abusos dos dirigentes e contra os desvios que acabam deformando o socialismo.

Mas, não é só isso. A greve fez também muita gente calar a boca e enfiar a viola no saco. Aqui no Brasil, a grande imprensa e os setores mais reacionários apostavam na repressão violenta ao movimento e insinuavam que os poloneses queriam uma volta ao capitalismo. Nada disso aconteceu. Os trabalhadores reafirmaram sua disposição de lutar por um socialismo autêntico e o governo foi obrigado a negociar. Como lembrou o Lula, a atitude do governo polonês vai provocar, inevitavelmente, uma comparação com o que aconteceu aqui durante a greve do ABC, quando os trabalhadores foram tratados como bandidos. E, o Lula tem razão quando afirma que as duas greves, a da Polônia e a do ABC, mostram uma coisa: "O povo nunca erra. Quem erra é uma minoria quer não que se subordinar à razão da classe trabalhadora".



Plenário também discutiu a campanha salarial de Guarulhos e Osasco para 1980

É preciso sair do isolamento

"Para vencer os patrões neste momento, não basta demonstrar resistência e combatividade. É preciso uma maior organização dos trabalhadores, que permita greves de solidariedade entre várias categorias". A afirmação de Airton, da Oposição Sindical Metalúrgica de Guarulhos, é também uma das conclusões a que chegaram os participantes do debate que o PT — Partido dos Trabalhadores — promoveu sobre "A situação e os Rumos do Movimento Operário".

O debate foi realizado no salão da Pastoral do Jardim Pinhal e acabou prejudicado devido a ausência de alguns dos debatedores. Estavam convidados sindicalistas autênticos de várias regiões, todos eles filiados ao PT. Mas, naquele dia, por força de inúmeras atividades programadas, não puderam comparecer. Apenas Zé Pedro, da Comissão Estadual do PT e da Oposição Metalúrgica de Osasco, e Airton, da Oposição de Guarulhos, puderam vir. A presença dos dois foi, no entanto, aproveitada para informes sobre as campanhas salariais de Osasco e Guarulhos, que já estão em andamento, além de um debate sobre o movimento operário.

Zé Pedro revelou que, em Osasco, as assembleias ainda são pequenas devido ao descrédito da diretoria do Sindicato junto às bases. Para superar o imobilismo da diretoria, a Oposição começou a desenvolver um trabalho nos bairros junto ao metalúrgico, sua família e outros trabalhadores, procurando um apoio sólido à campanha. Já foi constituída a Comissão de Mobilização, além de uma outra comissão que vai preparar o II Congresso Metalúrgico de Osasco.

Falando depois, Airton disse que os problemas de Guarulhos são os mesmos de Osasco. E, quando analisaram a situação do movimento operário, os dois concordaram que é preciso romper o isolamento dos trabalhadores que, até agora, só conseguiram greves isoladas de uma única categoria. "Se descontentamento valesse, a ditadura já tinha caído", disse Zé Pedro, acrescentando: "O descontentamento precisa se expressar numa luta ampla e concreta".



A Comissão Municipal do PT presidiu o debate.

União sim, mas não com Figueiredo

Os últimos atentados terroristas no Rio de Janeiro provocaram manifestações de repúdio de todas as partes do País e dos mais diferentes setores da vida brasileira, que começam a se unir para combater o terror. Isso é muito bom. É preciso que a união cresça, tornando-se forte o suficiente, para exigir do governo medidas concretas para punição dos culpados. Mas, nessa questão da unidade é preciso também ter muito cuidado. O que tem de nêgo louco para fazer uma composição com o governo não está no gíbi. E, o momento de crise é o mais oportuno para os oportunistas de sempre: falam em união nacional, em aliança dos vários setores de Oposição, mas se esquecem que a unidade se dá em cima de princípios e critérios políticos bem definidos. Esse negócio de "união em torno do presidente Figueiredo" não é a medida certa para se acabar com os atentados.

Elementar, meu caro Golbery...

Os peritos da polícia que fizeram o levantamento do atentado contra a sede da Ordem dos Advogados do Brasil, no Rio de Janeiro, deram mais uma pista importante para a elucidação dos atentados. Eles disseram que o explosivo utilizado nas cartas-bomba era ainda desconhecido da polícia brasileira e que elas eram muito bem armadas. Ou seja, não é trabalho de amadores e sim de profissionais, altamente especializados. Essa especialização, qualquer um sabe, só os integrantes dos órgãos de segurança têm. Mas, até agora, não há indícios de que o governo esteja disposto a intervir nesses órgãos. A única coisa que o governo fez foi lamentar, prometer providências, além de desenvolver um esforço enorme para descaracterizar os atentados como um terrorismo de direita. Será que eles vão acabar botando a culpa na esquerda?

Generais também são suspeitos

Se este País fosse sério, as autoridades encarregadas de apurar os atentados terroristas, já teriam, pelo menos, uma séria denúncia para investigar: a existência ou não da chamada "Operação Cristal", denunciada à Nação pelo deputado Genival Tourinho (PDT-MG). Segundo o deputado, as bombas que andam explodindo em diversos pontos do País e matando gente, fazem parte dessa "Operação Cristal", cujos responsáveis seriam importantes figuras militares como o general Milton Tavares, comandante do II Exército; o general Antônio Bandeira, comandante do III Exército, e o general Coelho Neto, comandante da 4ª Região Militar, sediada em Belo Horizonte. O deputado revelou que essas informações lhe foram passadas por um militar que já fez parte do esquema de segurança do general Bandeira. Quem vai apurar isso?

O REPÓRTER de Guarulhos

Av. Guarulhos, 271 — Tel.: 209-6093

Responsável — Névio R. Gomes — MTPS — 9854

Composto na Editora Jornalística AFA Ltda — Av. Liberdade, 704 — São Paulo

Impresso nas oficinas da Cia. Editora Joruês.

Rua Gastão da Cunha, 49. Tel. 531-8900, São Paulo

Bairros pressionam e SAAE promete água

Nos Jardins São Domingos e Belvedere, no Taboão, falta tudo: água, escola, asfalto, esgoto, etc. Mas os moradores da região estão se organizando e já iniciaram um movimento com o objetivo de obter a extensão da rede de água, considerado por eles o problema mais grave e imediato.

Depois de várias reuniões e contatos com o SAAE, parece que os moradores de São Domingos e Belvedere estão perto de ver sua reivindicação atendida.

O diretor do SAAE, Oswaldo de Carlos, que também é vice-prefeito, disse que já foi publicado o edital de concorrência para a compra de material que será usado na extensão da rede de água para os Jardins São Domingos e Belvedere. Segundo Oswaldo de Carlos, isso quer dizer que as obras deverão começar dentro de 40 dias, aproximadamente.

Contudo, o diretor do SAAE declarou que não pode garantir, em princi-

pio, o abastecimento de água para toda aquela região, porque isso vai depender de "problemas técnicos", como, por exemplo, a existência de pressão suficiente.

ORGANIZAÇÃO

O movimento dos moradores dos Jardins Belvedere e São Domingos começou no início do mês passado, quando um grupo de sete pessoas se reuniu para discutir os problemas da região. Levantados os principais pontos, convocaram uma reunião para o domingo seguinte, dia 10, com ampla distribuição de boletins, para discutir as formas de organização e encaminhamento das reivindicações.

Nesse encontro, ao qual compareceram mais de 70 pessoas, os moradores decidiram, basicamente, formar uma comissão para ir ao SAAE, convidar o vice-prefeito de Carlos a visitar a região e discutir com eles a extensão da rede de água. No mesmo dia

marcado para a visita da comissão (dia 12, terça-feira), segundo os moradores contaram, um funcionário do SAAE foi até o bairro buscar Aécio Gatti, um dos membros da comissão, para falar com o vice-prefeito, o qual, então, afirmou que iria à região na sexta-feira seguinte, dia 15.

Mas ele não foi e enviou seu chefe de gabinete, dr. Vicente (que também é diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos), que explicou aos 70 moradores reunidos no Jardim São Domingos que a água ia ser colocada em breve, em data a ser decidida por "alguns estudos".

Vencida a primeira batalha, os moradores de São Domingos e Belvedere não se desmobilizaram. Continuaram se reunindo para avaliar o movimento e já estão discutindo outros problemas a serem encaminhados, como a falta de escola, o segundo ponto em sua escala de prioridades.

Ameaça de diretor revolta moradores

A comissão dos moradores dos Jardins São Domingos e Belvedere, que foi ao SAAE no dia 12 de agosto convidar o diretor Oswaldo de Carlos para ir à região debater os problemas de falta de água, ficou decepcionada com a atitude do vice-prefeito.

Segundo os membros da comissão, o diretor do SAAE não gostou da visita e chegou a ameaçar o grupo, afirmando que iria informar os órgãos de segurança sobre a existência de "agitações" nos bairros de Guarulhos.

Ouvido pelo O REPÓRTER, de Carlos desmentiu a acusação. Disse que fora informado por sua própria segurança de que alguns moradores foram vistos naqueles bairros "fazendo baderna e destruindo as torneiras" lá instaladas pelo SAAE.

Os moradores de São Domingos e Belvedere, contudo, negam que alguma torneira tenha sido danificada e acham muito estranho todo o episódio, já que seu movimento é pacífico e visa apenas o atendimento de suas reivindicações legítimas.

Belvedere também poderá ter escola

Como resultado de seu movimento, os moradores de São Domingos e Belvedere já têm à vista uma segunda vitória. A Primeira Delegada de Ensino de Guarulhos, professora Adelaide Gibson, informou à comissão dos moradores daqueles bairros que a escola do Jardim Belvedere está entre os quatro próximos estabelecimentos de ensino a serem construídos no Município. Segundo D. Adelaide, o projeto está pronto e a Prefeitura de Guarulhos já doou o terreno para construção.

A comissão que visitou a Delegacia de Ensino também foi formada nas reuniões dos moradores, demonstrando mais uma vez que a união e organização é a melhor forma de defender seus interesses. A prática dos moradores de São Domingos e Belvedere está dando tão certo que os políticos oportunistas já estão de olho no movimento. Os vereadores Máximo Senday e Elízio Rosignoli, ambos do PDS, fizeram declarações pedindo escolas para aquela região.



Oswaldo de Carlos, diretor do SAAE

Rede de água não tem planejamento

O SAAE não tem nenhum plano detalhado para solucionar o crônico problema de falta de água nos bairros periféricos de Guarulhos. Alguns desses bairros já estão descartados pela atual administração; outros, se tiverem um pouco de sorte, poderão receber a rede de água ainda este ano, dependendo de algumas "questões técnicas".

O diretor da SAAE, Oswaldo de Carlos, se orgulha em afirmar que a sua administração foi a que instalou o maior número de redes de água no Município (70 bairros ao todo, segundo ele). Mas admite que muitos bairros não serão atendidos, como, por exemplo, a região do Jardim Maria Dirce e Jardim Alvorada. Neste último bairro, há planos de instalação de rede de água, "mas talvez não seja possível nesta administração".

De Carlos explicou que para outros bairros já há projeto de expansão de água, dependendo apenas de fatores alheios à sua área. Por exemplo, a região compreendida pelo Jardim São João, Presidente Dutra e Parque São Luís, atualmente abastecida por água bruta, já poderia estar recebendo água tratada, não fosse a ameaça do aeroporto. E do outro lado da via Dutra, na região do Jardim Uirapuru, a expansão da rede de água está na dependência do plano de obras para a Cidade Satélite.

Com exceção dos Jardins São Domingos e Belvedere, o SAAE não sabe quais serão os próximos bairros a serem abastecidos de água. Segundo Oswaldo de Carlos, "nossa intenção é fazer o máximo possível" dentro das possibilidades. O vice-prefeito e diretor da SAAE disse que será candidato a prefeito nas próximas eleições (que ninguém sabe quando serão, pois o governo quer adiar as deste ano) e, se for eleito, poderá continuar dando prosseguimento à sua administração, pois afirma que agora já sabe onde estão os problemas.

A água potável que chega a Guarulhos é fornecida pela Sabesp (do governo estadual), através do sistema Cantareira. O SAAE, que é uma autarquia da Prefeitura, se encarrega de fazer a distribuição no Município. Portanto, segundo explicou Oswaldo de Carlos, não há falta de água; o que falta é a extensão da rede para todos os bairros. Às vezes, falta água devido à baixa pressão, geralmente nos horários de pico. Para esse caso, são necessárias instalações de "estações elevatórias de bombeamento" (para aumentar a pressão), que são mais sofisticadas e custam muito caro. Em Guarulhos só há uma "estação elevatória de bombeamento", situada em Gopouva.

ADVOCACIA J.C. MARINHO

João Carlos Marinho

Orlando Cruz Leite

CONSULTAS
TRABALHISTAS
GRATUITAS

Rua Capitão Gabriel, 183 — 1º andar
salas 1 a 3 — Fone: 209-1868
Horário: das 9 às 11,30 horas e das 16 às 19,30 horas.



Sindicatos do Brasil nem sempre foram pelegos

"O que leva o pessoal a entrar na diretoria do sindicato é a vontade de aparecer, vontade de ficar livre da fábrica. Eles não fazem nada, o sindicato não faz nada para o peão. Isto eu falo, e não tenho medo de dizer. Nunca fez. Eu, pelo menos, nunca vi".

Esta opinião de um operário qualquer, representa o pensamento de muitos trabalhadores brasileiros. E, claro, quem pensa desta forma não está totalmente enganado: a maior parte dos sindicatos no Brasil, especialmente depois de 1964, tem sido mesmo muito pouco representativa dos trabalhadores que eles dizem defender. Só que os sindicatos no Brasil nem sempre foram assim.

Os primeiros sindicatos que surgiram no Brasil eram muito diferentes. Eles tinham nomes de Ligas ou Uniãoes operárias, e surgiam por iniciativa dos próprios trabalhadores como uma forma de organizar sua resistência contra a exploração dos patrões. Eram sindicatos sustentados pelas contribuições espontâneas de seus filiados, e não sofriam nenhum controle do governo. Nas terríveis condições que a classe operária enfrentava naquela época, estes sindicatos foram muito importantes. Eles foram capazes de mobilizar os trabalhadores em greves reivindicatórias e mesmo políticas, que chegaram até em alguns momentos — como em 1917 — à paralisação geral de todos os operários do país.

Com Estado Novo, surge o peleguismo

A resposta dos patrões e do governo à ação destes sindicatos foi sempre a prisão, a deportação e o assassinato de militantes sindicais. Quando Getúlio Vargas chegou ao poder, encontrou uma situação na classe operária que só a repressão já não podia resolver. Os governantes, antes de Vargas, repetiam sempre que o movimento operário era "uma questão de polícia". Getúlio sabia que lidar com os operários era principalmente uma questão política. Assim,

as relações do governo dos patrões com o movimento sindical mudam de forma. A idéia, tirada das propostas do fascismo que ganhava força na Europa, era conciliar os interesses do capital e do trabalho. É neste momento que surgem no cenário brasileiro as características principais do sindicato "pelego", que permanecem até hoje.

O novo modelo de sindicalismo, inaugurado por Vargas e "aperfeiçoado" ao longo do tempo, impunha a obrigatoriedade do reconhecimento pelo Ministério do Trabalho segundo as regras instituídas pelo governo.

Outras formas de controle

A nova legislação criou também o imposto sindical, que desestimula as direções a ampliar a participação da categoria no sindicato: economicamente, o sindicato pode viver sem os trabalhadores, apesar de ser sustentado por eles.

Por outro, o governo controla totalmente a aplicação dos fundos dos sindicatos. Além disto, a legislação proíbe aos sindicatos qualquer atividade política e limita as formas de organização intersindical às federações e confederações, impedindo a existência de uma Central Única de todos os trabalhadores, o que diminui muito o poder de pressão da classe operária. Como se não bastasse, o Ministério do Trabalho detém o poder de intervenção nos sindicatos, além do de veto a candidaturas a cargos nas diretorias sindicais.

Um dos problemas mais graves deste tipo de sindicalismo é que ele contribui para afastar o dirigente sindical da categoria que ele representa. Isto ocorre porque se criam vantagens pessoais para os dirigentes, afastando-o da fábrica, criando possibilidades de cargos bem remunerados em órgãos públicos como, por exemplo, a Justiça do Trabalho. Com esta estrutura sindical atrelada, com dirigentes que se transformam muito facilmente em

pelegos, o governo passou a dispor de condições muito eficientes de controle do movimento operário.

Os sindicatos, desde Vargas até 1964 vão se caracterizar quase sempre por colocar o movimento operário como um setor de apoio das políticas do governo.

Depois de 64, cresce a repressão

O golpe militar de 1964 não alterou a estrutura sindical anterior. Apenas criou maiores dificuldades para o movimento, através da exclusão da vida sindical de lideranças mais autênticas, e do constante recurso à repressão mais violenta. Neste momento, todos os sindicatos são entregues ao que havia de pior entre os dirigentes sindicais da fase "populista", como Joaquim Andrade, Ari Campista e tantos outros.

Se não mudaram as leis que regulam o funcionamento dos sindicatos, mudou certamente o papel que o governo atribuiu a eles. Impossibilitados de obter apoio da massa trabalhadora para uma política baseada no arrocho salarial, o governo militar passa a usar os sindicatos para frear o movimento operário, através da desmobilização das bases sindicais. Por isto, os pelegos que estão à frente dos sindicatos tentam afastar os trabalhadores de seu órgão de classe, evitando as assembleias, não expandindo a sindicalização da categoria, reservando para si a última palavra nas negociações com os patrões, evitando as correntes de oposição dentro do movimento através de apelos a uma falsa unidade sindical.

Apesar de tudo, as lutas recentes de alguns sindicatos combativos têm mostrado que uma direção sindical comprometida com os trabalhadores, e não com o governo, é capaz de retomar a luta sindical como um caminho de mobilização e resistência. É esta a principal lição política que devemos tirar das greves recentes.

ADVOCACIA

Acidente do Trabalho - Doença do Trabalho

Acidente de Trânsito - Indenizações

Leopoldina L. Xavier de Medeiros

Júlia Maria Cintra Lopes

R. Dom Pedro I, 334 - 2º andar - Sala 206
Fone: 209-1997 - Guarulhos

CAUSAS TRABALHISTAS

DR. SAMUEL SOLOMCA

Advogado

Férias, 13º Salário, Aviso Prévio, FGTS

RUA 9 DE JULHO, 175 - s/45

Fone: 209-2410

Prédio da Justiça do Trabalho

Guarulhos

ARTES GRÁFICAS SACCHETTO E CARVALHO

Especialista em Convites para Casamento, Batizados, Aniversários e Participações - Cartões de Visita - Impressos em Geral para Comércio e Indústria.

Rua São Domingos, 55 (Travessa da Luiz Faccini). Fone: 208-2484 - Centro - Guarulhos

ADVOCACIA TRABALHISTA

Elias Miguel Temer Lulia

Adib Miguel Temer Lulia

Advogados

Rua Nove de Julho, nº 175
4º andar - sala 46 - Fone: 209-2338 - Guarulhos



THOMAZINI O ALFAIATE DOS CRACKS

ALTA COSTURA

Matriz:

Av. Guilherme Cotching, 1771

Sobre Loja - Fone: 292-7080

Vila Maria - São Paulo

Filial

Avenida 9 de Julho, 5049

1º andar - Fone: 280-5341

Estacionamento Próprio

Inflação come salários

Uma pesquisa feita nos supermercados de Guarulhos, nos últimos meses de agosto e setembro, acusou um aumento significativo dos produtos de primeira qualidade num intervalo de um mês. Portanto, a compra mensal das donas de casa, será mais uma vez abatada em seu orçamento. Comparamos os preços dos principais produtos que compõem a cesta de uma família, para que os consumidores tomem conhecimento dos acréscimos atuais fixados nos supermercados.

PRODUTO	AGOS.	SET.
Arroz (5 kg)	140,00	160,00
Feijão	75,00	78,00
Macarrão (1/2)	17,50	23,30
Batata	51,00	54,15
Far. Trigo	5,80	7,50
Fubá	25,00	26,60
Café	151,20	151,20
Cebola	22,50	25,60
Alho	50,20	67,50
Óleo soja	35,00	37,50
Vinagre	28,10	31,10
Sal	7,60	8,00
Açúcar	18,20	18,20
Ovos (duz.)	27,50	30,00
Pasta dente	10,30	14,40
Sabonete	12,60	13,00
Sabão pó	35,00	38,80
Sabão ped.	7,50	8,00
Papel Hig.	5,00	7,10
Sardinha	19,50	23,00
Ervilha	13,50	15,50
Puro-purê	19,50	20,50
Doriana	18,90	20,00

A partir desta comparação de preços, vemos que a alta de custo de vida galopa junto com a inflação, tornando difícil o consumo dos produtos de primeira necessidade. O alto preço das mercadorias, faz com que uma família gaste em média dois mil cruzeiros na sua compra mensal, desequilibrando assim o seu orçamento, uma vez que a evolução salarial não acompanha o aumento dos preços provocado pela inflação.

A cebola que, segundo a especulação do mercado teria uma baixa de preço neste último mês, sofreu um aumento de 3 cruzeiros devido a entre-safra; enquanto que o açúcar e o café, foram os únicos produtos que mantiveram os preços.

Desse modo, nota-se que a alimentação está se tornando "coisa rara", colocando-se cada vez mais longe o poder aquisitivo das camadas mais pobres da população que é obrigada a consumir um produto de baixa qualidade por um alto preço.

INPC DE SETEMBRO

O reajuste semestral de salários em setembro será de 33,5%, com base na evolução do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), referente aos seis meses de fevereiro a julho, e válido para os cálculos dos aumentos salariais deste mês.

CÁLCULO DOS REAJUSTES

Quem ganha	Reajuste	Mais Cr\$
3 sal. min.	36,85%	—
De 3 a 10 s.m.	33,50%	417,03
Acima 10 s.m.	26,80%	3.197,27

O índice acumulado até setembro caiu 0,9% em relação ao acumulado até junho, que foi de 34,4%, mantendo a tendência de

queda iniciada em março, quando alcançou 40,9%.

ALUGUÉIS

O aumento dos aluguéis é feito com base na cotação das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN) dos últimos meses. De acordo com a Lei 6.423 de 17 de junho de 1977, o reajuste somente pode ser feito com base no índice da ORTN, conforme o mês do reajuste.

MÊS	VALOR ORTN Cr\$	VARIAÇÃO ANUAL %
Ago.	624,25	55,78
Set.	644,23	56,27

Desse modo, os aluguéis com início de contrato em setembro de 79 e término em agosto de 80, sofrerão um reajuste de 56,27 no ano, ou seja, quem atualmente paga quatro mil cruzeiros de aluguel, passará a pagar seis mil duzentos e cinqüenta cruzeiros.

Prefeitura Municipal de Guarulhos

SEMANA DA PÁTRIA

Programação

06 e 07-09-80 (sábado e domingo)	18:00 horas— Copa Independência de Futebol de Salão "Professor Néfi Tales". Local: Estádio Municipal Fioravante Iervolino.	14-09-80 (domingo)	das 8 às 18 horas	— Feira de Arte, Artesanato e Plantas Ornamentais. Local: Praça Getúlio Vargas.
07-09-80 (domingo)	09:00 horas— Revoada de Pombos. — Desfile Cívico - Com a participação de escolas públicas e particulares, Tiro de Guerra, Patrulha Mirim Brigadeiro Haroldo Veloso, 5º Grupamento de Incêndio e Corporação Musical Lyra de Guarulhos. Local: Av. Paulo Faccini.	18-09-80 (5ª. feira)	20:30 horas	— Recital de Professores e Alunos do Conservatório Municipal de Arte de Guarulhos Direção: Maestro Nasari Campos. Local: Anfiteatro da Biblioteca Municipal "Monteiro Lobato". Rua João Gonçalves, 401 — Centro.
De 08 a 14-09-80	9, 14, 16 e 19 horas — Sessões de Cinema Local: Anfiteatro da Biblioteca Municipal "Monteiro Lobato". Rua João Gonçalves, 401 — Centro.	20-09-80 (sábado)	20:00 horas	— Abertura dos X Jogos da Primavera - Estádio Municipal "Arnaldo José Celeste".
10-09-80 (4ª. feira)	16:00 horas— Inauguração da Exposição de Trabalhos Manuais dos alunos do MOBRAI OBS.: Permanecera montada até 28-09-80 e estará aberta para visitação das 08 às 21 hs. Local: Recanto Municipal da Árvore.	Dias 25 e 26-09-80 Dias 27 e 28-09-80	uma sessão — Grupo de Teatro Amador 20:00 hs. "FENIX". duas sessões— "Tietê mais o Riacho do Rabo em Pé". horas	Local: Anfiteatro da Biblioteca Municipal "Monteiro Lobato". Rua João Gonçalves, 401 — Centro.
13-09-80 (sábado)	09:00 horas— Inauguração do Ginásio Poliesportivo da Associação Cristã de Moços de Guarulhos.			

Administração Néfi Tales/Oswaldo de Carlos

Viver no Paraíso está um inferno

Uma comissão de vinte moradores do Jardim Paraíso e no Taboão, resolveu não mais aguardar o cumprimento das promessas de tantos políticos que por lá passaram e convocaram as pessoas do bairro para uma discussão dos graves problemas que estão enfrentando. Nessa reunião os moradores chegaram a conclusão que os principais problemas são o da água, luz e da pavimentação das ruas e foram tiradas três comissões que levaram as reivindicações à Prefeitura. As comissões foram divididas em: comissão de pavimentação das ruas que levou a reivindicação a Secretaria de Obras, para que seja colocado cascalho no bairro e principalmente na Avenida 7 que já recebeu o apelido de "morro do tombo" porque quando chove não há condições de andar por ali. O chefe do Departamento de Obras, Dr. Célio — segundo informaram os moradores — prometeu arrumar as ruas no início de setembro, alegando que o cascalho está faltando e "em caso de necessidade poderia usar entulho de construção". A comissão da água, ouviu a promessa de que o SAAE irá fazer um levantamento para planejar a extensão da rede e segundo entrevista dada pelo Vice-Prefeito De Carlos, até o fim do ano os moradores vão ter água. A única comissão que não conseguiu ser ouvida foi a da luz. Os integrantes da comissão foram até a Seção de Plantas da Prefeitura, mas não puderam dar andamento ao processo de extensão da rede elétrica, porque não tinham levado as guias de recolhimento do Imposto Territorial, necessárias para o requerimento solicitando estudos para a instalação da luz.

No dia 14 de setembro às 14 hs. na Rua 23 nº 35 haverá outra reunião onde serão discutidos novos passos para o movimento.



Nas reuniões, os moradores do Jardim Paraíso discutem seus problemas e encaminham as reivindicações

Drama de Sto Afonso: assaltos

No Jardim Santo Afonso próximo dos Pimentas, moram mais de duas mil e quinhentas pessoas, que vivem em quase total abandono. Para pegar uma condução os moradores têm que andar meia hora até o Jardim Helena. Há uma ponte construída pela Nitroquímica, que liga os dois bairros, que dá para passar apenas um carro de cada vez oferecendo perigo aos moradores.

Como acontece em quase todos os bairros de Guarulhos, o Jardim Santo Afonso também vive o problema da água — os poços estão secando — e pra variar a Prefeitura prometeu mandar água para o bairro em agosto mas, até agora nada. Além desses problemas, o bairro não tem sequer uma farmácia, um telefone público e a onda de assaltos no bairro tem aumentado nos últimos meses. Os moradores estão reivindicando à Prefeitura as providências necessárias, pois a situação está ficando insuportável.

Prefeitura já descobriu 52 favelas

Existem atualmente no Município de Guarulhos cinquenta e dois núcleos de favelas, segundo dados cadastrados pela Promoção Social, onde vivem cerca de 30 mil pessoas. Outro dado é que na verdade, não se sabe ao certo a quem pertencem as áreas ocupadas pelas favelas, onde boa parte das terras são griladas. Como também núcleos localizados em terrenos particulares, municipais mas que ainda não foram definidos e delimitados através de um levantamento técnico.

Os dados sobre o crescimento das favelas em Guarulhos, uma região altamente industrializada, é um dos reflexos da política econômica e social do governo, onde o trabalhador é expulso das áreas urbanizadas, sendo obrigado a refugiar-se em locais mais distantes e de recursos mais precários. Por isso, enquanto não mudar essa política, as favelas vão continuar crescendo... ou inchando,

COMPRAR, VENDER • ALUGAR

É COM A

CITILAR

ADMINISTRAÇÃO E IMÓVEIS S/C LTDA.

Av. Monteiro Lobato, 135 - salas 1, 2, 3 e 5
Fones: 209-3769 e 209-0466

ÍNDICE ANUAL DE AUMENTO DOS ALUGUÉIS
Mês de término do contrato Reajuste de

Maio 1980	55,88%
Junho 1980	55,25%
Julho 1980	55,06%
Agosto 1980	55,78%
Setembro 1980	56,27%

ADVOCACIA TRABALHISTA

Eurides E. Chaves Galdino Ramos
João de Deus Galdino Ramos

CONSULTAS TRABALHISTAS
GRATUITAS

Rua Felício Marcondes, nº 283 — Centro
Fone: 209-3201 — Guarulhos



**MADEIRAS
LÉO LTDA**
Especialidades

Madeiras Compensados. Serradas. Aglomerados. Portas, Fórmica. Eucatex. Duraplac. Dura-tex. Tábua de Pinho. Formas para concreto. Chapas Naval.

Ferragens

Rua do Gasômetro, nº 265 — Brás

ANÚNCIOS POPULARES

SAPATARIA MOTTA — O rei dos tamancos. Vendemos também sandálias, chinelos, sapatões, botas, bolsas. Fazemos consertos em geral. Aceitamos encomendas. Rua Cerqueira César, 27 (quase esquina com Rua D. Pedro II) — Guarulhos.

CONCERTOS DE APARELHOS HIDRÁULICOS E PNEUMÁTICOS • Macacos, compressores, prensas, guinchos. Venício de Souza Braga. Av. Guarulhos, 3.164 — A. Ponte Grande. Guarulhos.

INSTITUTO CLÍNICO RADIOLÓGICO DE GUARULHOS — Carteiras de Saúde, Abreugrafia para fábricas, escolas, clubes, Detran, etc. Chapas (Radiologia) em geral. Atendimento imediato. Entregas no mesmo dia. Rua Luiz Gama, 141 — Centro — Guarulhos.

REFRIGERAÇÃO TABOÃO • Oficina especializada em conserto de geladeiras domésticas. Enrolamento de motores. Atendimento domiciliar. Garantia de assistência técnica. Av. B, nº 6 Jardim Kawamoto • Taboão, Guarulhos.

REFRIGERAÇÃO ROTARY — Consertos de geladeira, máquina de lavar, ar condicionado de carro, fogão a gás. Compra e venda de geladeiras. Rua Teófilo Otoni, nº 28 — Jardim Munhoz — Guarulhos.

Um líder da Oposição critica rumos da campanha e afirma:

"A categoria foi traída"

Ele é membro da atual diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e um dos principais articuladores da Oposição Sindical. Contradição? "Não — diz Antônio Batista Gonçalves. Em meus 25 anos de atividade profissional dos quais 23 batalhando como militante sindical, não aceito traição à minha categoria. É por isso que, mesmo pertencendo à diretoria, faço oposição a ela, pois sinto que a mesma não está defendendo como deveria os interesses dos meus companheiros". Estas são as opiniões de Antônio, 45 anos, a respeito do Sindicato, da campanha salarial de 1980 e do trabalho que está sendo realizado pela Oposição Sindical Metalúrgica de Guarulhos.



Rep. — Qual a situação da campanha salarial metalúrgica para 1980 e como o Sindicato está encaminhando a campanha?

Antônio — A campanha salarial de 1980, a meu ver, está sendo muito mal encaminhada pela diretoria do Sindicato. A campanha está sendo feita no papel, sem nenhuma consulta às bases. Eles definiram reunião por fábricas que estão sendo feitas três vezes por semana. Nessas reuniões, os problemas das fábricas são levantados e a diretoria promete resolvê-los, indo conversar com os diretores das empresas. Ora, isso não é o modo mais indicado para resolver os problemas dos trabalhadores, desta forma eles estão apenas buscando soluções de cima para baixo.

Em minha opinião, os trabalhadores precisam se organizar para discutir seus problemas e não ficar esperando que a diretoria do sindicato vá resolver por eles. Este procedimento apenas desmobiliza a categoria. Os diretores do sindicato não comprometem o pes-

soal com um trabalho efetivo de mobilização nas fábricas. É tudo muito geral, muito superficial. Eles nunca falam objetivamente da campanha. Todo mundo, para eles, é da comissão de salários. Eles desconfiam de todo mundo.

Não há delegação de responsabilidades. Nem sequer marcaram uma assembléia para a discussão dos problemas e muito menos focaram no assunto do índice. Para se ter uma idéia, a avaliação que se fez da greve de 1979, que poderia ter sido produtiva, foi feita superficialmente. É desse modo que eles querem encaminhar a campanha de 1980.

Quais as propostas da Oposição Sindical para a campanha deste ano?

A Oposição está propondo o seguinte: Organização por fábrica. Embora a diretoria tenha saído com essa mesma proposta, ela foi lançada muito antes pela Oposição. Só que nós não concordamos com a maneira como ela está sendo encaminhada por eles.

Para nós, a organização tem que ser feita através de Comissões que levarão a discussão para dentro das fábricas para que os companheiros se manifestem sobre seus problemas. A partir daí, a gente pode tirar uma plataforma comum e com base nela estabelecer uma linha de atuação. A decisão tem que ser tomada levando-se em consideração as verdadeiras necessidades dos trabalha-



dores, não podemos chegar com um programa pronto, impondo nossas vontades como eles estão fazendo. Propomos também uma discussão interfábricas, ou seja, entre fábricas de uma mesma região.

Para isso, procuramos contatar

todos os trabalhadores através de pesquisa que está sendo realizada, reuniões, contato em porta de fábricas para sabermos o que a categoria está pensando. Além disso, estamos propondo um boletim informativo para que os companheiros, tomem conhecimento do que está sendo realizado. Estamos propondo, também, a organização de uma Comissão representativa dos trabalhadores, que possa as-



sumir o comando da campanha de 1980 e que dê os rumos da campanha através das discussões dos problemas da categoria.

Outra proposta nossa é a formação de um fundo de greve e, finalmente, como proposta mais ampla, defendemos a discussão e maior contato com outras categorias cuja data-base coincide com a nossa. Acharmos que os problemas dos trabalhadores são comuns e queremos romper o isolamento que nos impuseram, a fim de fortalecer a luta da classe operária como um todo.

Quais são as atividades da Oposição Sindical, no momento?

Nossa principal preocupação, agora, é com a campanha salarial. Estamos realizando reuniões por fábricas, interfábricas, nos bairros e reuniões mais gerais que estão levando tanta gente quanto as "palestras" marcadas pela diretoria do Sindicato, ou até mais, já que nós não temos disponibilidade de tempo, estamos ligados à produção e não contamos com os recursos promocionais que eles têm. E procuramos estar presentes em todas as fábricas onde os companheiros estão com problemas, participando da luta. Os companheiros que tiverem qualquer problema, devem nos informar, para que possamos discutir os juntos e dessa maneira organizarmos melhor nossas lutas.

Estamos fazendo tudo sem a menor ajuda do Sindicato, pois eles fecharam as partes para nós. E ainda têm a coragem de virem pregar Unidade. Que unidade é essa? Eles não admitem críticas; para eles, o Sindicato é a diretoria. Nós não aceitamos o paternalismo deles. Queremos sindicatos independentes, eles querem manter a estrutura vigente e fazer do Sindicato um trampolim para a política. O trabalhador mesmo não tem vez.

Sendo você suplente da diretoria do Sindicato, como é sua atuação na Oposição Sindical e quais as consequências disso?

Em 1978, a categoria estava mobilizada e com disposição para a luta. Naquele momento, poderíamos ter tido um grande avanço, mas fomos traídos pela diretoria. Foi aí que eu compreendi que não podia ficar contra meus companheiros e coloquei o problema para a diretoria. Passei então a fazer parte da Oposição e consequentemente fui discriminado por eles.

Alguns membros da diretoria pensavam como eu, mas talvez não tenham tido coragem de reagir e ficaram dizendo amém a tudo que eles faziam. A diretoria rompeu comigo. Fui convidado, durante esse tempo todo apenas para a reunião de balanço e me par-



ticiparam sobre uma reunião para o Congresso Nacional dos Metalúrgicos, quando tudo já estava decidido entre eles. A coisa chegou ao ponto de me impedirem de assistir a uma reunião de fábrica! Tudo isso porque resolvi não trair minha categoria. Entretanto, isso não me abala nem um pouco, pois tenho confiança em meus companheiros e sei que a luta será dura e longa mas que seremos vitoriosos no final.